



Trabalho 213

PROGRAMA NACIONAL DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE ? PRÓ-SAÚDE, COMO POLÍTICA NORTEADORA DO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.

AGUIAR, K.L.A. (1); CURY, G.C. (2)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO BRANCO-AC; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-BH

Apresentadora:

KATIUSCIA LARSEN DE ABREU AGUIAR (katiuscia.larsen@gmail.com)

Universidade Federal do Acre (Professora Auxiliar)

INTRODUÇÃO: A Carta Constitucional Brasileira de 1988, importante retrato das lutas sociais, estabelece grandes mudanças reivindicadas pela sociedade civil organizada. Entre as conquistas constitucionais destaca-se a possibilidade de garantir ao povo brasileiro saúde pública de qualidade, responsabilizando o Estado pela garantia desse direito¹. No Brasil, as Redes de Atenção à Saúde são definidas como uma organização horizontal de serviços de saúde, distribuídos numa rede regionalizada e hierarquizada, com acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, tendo como eixo central a Atenção Primária à Saúde. Assim, a criação do Sistema Único de Saúde ? SUS trouxe consigo a necessidade da mudança do modo de pensar e de fazer saúde no Brasil. A Lei Orgânica da Saúde (nº 8.080) define a política cujo objetivo é organizar o sistema de formação em todos os níveis de ensino, pós-graduação, e inclusive programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal, colocando os serviços de saúde como campos para o ensino e a pesquisa. Portanto, o velho modelo tradicional de ensino, baseado na doença nomeado como modelo curativista utilizado até então, não vem suprindo as atuais demandas de saúde². O modelo atual de formação do profissional de enfermagem indica a necessidade de um ser capacitado para atuar, além de um agente da saúde humana, mas com responsabilidade social, tornando-se um ser ativo de transformações sociais, buscando interagir o saber com a ação³. Neste sentido, a realidade coloca o desafio não só de orientar a formação dos profissionais enfermeiros no âmbito do ensino de graduação, através dos projetos políticos pedagógicos, integração ensino-serviço-comunidade, mas também a qualificação e inclusão de docentes, discentes, gestores e profissionais de saúde no processo formativo. O Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação através das instituições de ensino superior vem incentivando discussões e implementações de estratégias para reorientação das práticas formativas dos futuros profissionais enfermeiros. O Programa Nacional de reorientação da Formação profissional em Saúde (Pró-Saúde) é um dos modelos que vem sendo utilizado pelas instituições de ensino superior com o objetivo de reorientar a formação profissional na área da saúde, através da integração ensino-serviço e comunidade, melhorando a assistência básica prestada à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS)⁴. Lançado em novembro de 2005 pelo Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁴. Este programa apresenta como eixo central a reorientação da formação profissional a partir da aproximação das Instituições de Ensino Superior aos serviços públicos de saúde, na produção do conhecimento e prestação dos serviços, com objetivo de fortalecer o SUS. O processo de reorientação curricular na enfermagem gera grandes desafios, mudanças que irão romper paradigmas, fazer rupturas em práticas e crenças, mas, este é um grande momento de enfrentamento desses obstáculos, a fim de fortalecer o SUS através das mudanças na formação profissional. Esta pesquisa faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências em Saúde da Região Norte do Brasil da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde e o Departamento de Informática em Saúde. **OBJETIVOS:** O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Pró-Saúde como política indutora da reorientação curricular do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Federal do Acre/Rio Branco, sendo que, os objetivos específicos consistem em, identificar o potencial do Pró-Saúde como indutor de aperfeiçoamento da integração ensino-serviço no aprimoramento do curso de enfermagem da Universidade Federal do Acre/Rio Branco; investigar a mobilização e influência



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 213

desencadeada pelo Pró-Saúde na comissão curricular do curso de enfermagem; caracterizar o processo de transformação do curso de enfermagem em relação à integração ensino-serviço e, apreender as percepções dos gestores quanto ao processo de reorientação curricular do curso de enfermagem da Universidade Federal do Acre/Rio Branco. **METODOLOGIA:** Para elaboração do projeto foi realizada pesquisa bibliográfica utilizando os seguintes descritores: currículo, enfermagem, ensino e instituições acadêmicas, os artigos foram selecionados de periódicos nacionais através das bases de dados Pubmed e SciELO e Anais de Seminários Nacionais de Diretrizes da Educação em Enfermagem. Em seguida, foi feita análise documental visando resgatar o histórico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Acre/Rio Branco. Para a investigação será utilizado um instrumento de coleta de dados fechado denominado atitudinal ou Likert, que irá fornecer contribuições para a compreensão de como os envolvidos percebem o processo de reorientação, seu papel e suas contribuições⁵. O instrumento de coleta terá sua construção baseada nos elementos contidos na proposta de reorientação apresentada pelo Pro-Saúde⁴, com quatro opções de resposta para cada asserção. Serão sujeitos do estudo docentes, discentes do 1º, 5º, 7º e 9º período, coordenador de curso, diretor do departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre/Rio Branco, preceptores e gestores das unidades conveniadas, representante da Comissão gestora do Pró-Saúde, ensino-serviço e Conselho Municipal de Saúde. A pesquisa terá uma análise quantitativa e qualitativa. O instrumento será analisado quanto ao conteúdo, validade de asserção por correlação linear e confiabilidade; e em relação aos resultados atitudinais finais. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que o resultado deste estudo possa contribuir de maneira significativa na formação de futuros profissionais enfermeiros de acordo com os princípios e diretrizes do SUS por meio da efetiva implantação do Pró-Saúde. **BIBLIOGRAFIA:** 1. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Acessado em 25 de março de 2012 <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>> 2. Medeiros MAS, Fidelis GMA, Pinto WM, Nuto SAS. Integração Ensino-Serviço-Comunidade Mediada pelo Pró-Saúde/Unifor: Possibilidades de Implantação de um Serviço em Atenção Farmacêutica. Caderno FNEPAS. 2011. Vol 1; 28-35. 3. Nóbrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(3):679-86. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde - para os cursos de graduação da área da saúde. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Diário Oficial da União. Brasília Série C. 5. PASQUALI L. Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília; LabPAM;IBAPP,19